

As mulheres idosas e o custo de vida

Intervenção de Isabel Leal

Gostaria de trazer para esta minha intervenção uma história feliz, como aquelas das “Mil e Uma Noites” ou da “Disney”, onde os sonhos nos levam a divagar por um mundo lindo, mas irreal. Mas vivemos mesmo num mundo muito real e difícil de descrever.

A luta pelo poder tanto nacional como internacionalmente, envolve-nos em guerras que não queremos, em lutas permanentes pela “PAZ”, combatendo as mais diversas dificuldades todos os dias, por um trabalho digno com remuneração justa, por uma cultura que nos abra os horizontes, por uma habitação digna, por uma saúde onde falta tanta coisa e, por fim uma justiça igual para todos. Há!!! já me ia esquecendo, também nos falta, “Liberdade”, não que falte no sentido lato do termo, coisa que adquirimos com o “25 de Abril”, mas no dia a dia, onde os trabalhadores e trabalhadoras se calam, perante injustiças, para não serem despedidos e, faltar o pequeno ordenado ao fim do mês.

Falei de trabalhadores e trabalhadoras, mas poderia falar de pais, mães, avós, netos, envolvidos nesta teia que é a nossa vida, neste Portugal, onde as dificuldades são muitas que atingem as famílias de uma maneira feroz, com o aumento desenfreado do custo de vida.

As grandes empresas que outrora eram portuguesas e davam riqueza ao país, foram vendidas a privados e estes obtêm lucros fabulosos, à custa do povo que lhes dá a riqueza, com o olhar beneplácito dos que nos governam.

Não queremos salamaleques, nem palmadinhas nas costas, como diria o meu pai, não nos governamos assim, queremos viver serenos e sem preocupações pelo amanhã, neste país belíssimo que é o nosso.

Os governantes dizem que estamos no caminho certo, mas o que vemos, é que falta tudo na casa da maioria das famílias. Têm fome de alimentos, de saúde, de cultura, de ter uma casa em condições para criar a sua família, de visitar os parentes longínquos, de dar um passeio há tanto tempo sonhado, de comprar um livro, ir ao cinema, ao teatro, sei lá... de tantas coisas até de comprar qualquer coisa de que goste, que os faça sorrir e sentir-se felizes.

As mulheres são as mais penalizadas pois gerem a casa com poucos salários ou com dificuldades que surgem de um repentino desemprego.

Deixem-me ser um pouco sarcástica, é que não há mesmo qualquer problema senão vejam, ao longo dos últimos anos nasceram Associações como cogumelos para dar a sopa e, alguns poucos alimentos e, assim se resolvem os problemas dos que têm fome de tudo. Os governos sucessivos alimentam o povo com subsídios disto e daquilo, e com pensões emolduradas para calar as vozes que se erguem num grito que lhes trespassa a alma.

Dirijo uma Associação de Reformados, pensionistas e idosos, onde as mulheres são a grande maioria e o que vejo é impressionante.

Idosas a ajudar os filhos nos seus trabalhos, porque não há dinheiro para empregar um trabalhador. Ficam com os netos diariamente e até durante a semana, enquanto os filhos trabalham, incluindo ir buscá-los e levá-los à escola. Ajudam economicamente os filhos a pagar as rendas das casas ou na alimentação, apesar das suas baixas pensões e reformas. Recebem os filhos e netos em casa quando perdem a habitação por falta de pagamento ao banco e, falta comprar os medicamentos pois a idade traz problemas de saúde dos quais não podemos fugir e, alguma coisa vai perdendo lentamente qualidade nas suas vidas.

Há um ditado que diz, “Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão” e com isto, também a violência doméstica é muitas vezes rainha, quando se acentuam os problemas económicos.

A maioria das idosas vivem vidas que nem elas contam a elas mesmas, é uma outra realidade, que não se vê na televisão e que elas guardam para si, com amargura de uma vida passada, e dos anos de sofrimento e calada solidão, muitas vezes fingindo uma felicidade que não têm.

Ora, era isso que eu queria, contar uma história feliz e dar ao nosso Congresso, uma alegria diferente, onde só contássemos coisas boas e onde as mulheres e homens deste país, se sentissem felizes deixando um mundo melhor para os seus filhos e netos. Queria muito que fosse diferente!

As mulheres têm uma força inexplicável, ultrapassam dificuldades no trabalho, na família, escutam os outros, sabem e resolvem com a maior das responsabilidades os problemas da vida.

Amigas, temos o mundo nas mãos, não o deixemos fugir.

Viva o “XI Congresso” do MDM